

A produção acadêmica na área de educação em Saúde: uma revisão em periódicos Qualis A1

Pablo da Silva Sousa¹
Andréa Karla da Costa Brandão²
Marsílvio Gonçalves Pereira³

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, vinculada a um PIBIC, e objetivou analisar a produção sobre Ensino em Saúde nos periódicos de Educação em Ciências de maior fator de impacto. De dois periódicos do estrato Qualis A1 foram analisados 29 artigos. Verificou-se a predominância de pesquisas de estudo de caso, e dos temas “didática” e “formação de profissionais que trabalham com Educação em Saúde”. Os principais público-alvos foram estudantes e professores de diferentes níveis da educação formal. Os autores eram 80% das áreas de Saúde e de Biologia, vinculados a Instituições de ensino ou pesquisa, mas não a escolas do nível básico. As IES da região Sudeste respondiam por 66% dos artigos. Das IES relacionadas 91% são públicas, ressaltando a importância dessas instituições na pesquisa brasileira. Espera-se ampliar o corpus da pesquisa, contribuindo para futuros trabalhos na área de Educação em Saúde.

Palavras chave: Educação em Saúde, Estado da Arte, Ensino de Ciências

-
- 1 Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pablosousa1305@gmail.com;
 - 2 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andreakarla@live.com;
 - 3 Professor do Departamento de Metodologia da Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marsilvioeduc2@gmail.com

Introdução

A Educação em Saúde é um tema abordado em todos os níveis escolares com o objetivo de disseminar informações e promover atitudes e reflexões. Além da abordagem no ensino formal, existem demandas e ações de educação em saúde em espaços informais, como museus e hospitais entre outros. No âmbito da Educação Básica, historicamente a Educação em Saúde tem sido trabalhada nas disciplinas de Ciências, Biologia e Educação Física, mesmo que atualmente seja proposta como um tema transversal pelos documentos oficiais do Ministério da Educação. Dessa forma, a Educação em Saúde se configura enquanto tema de interesse da pesquisa em ensino de ciências.

As noções de saúde e doença, bem como suas dinâmicas, variam ao longo do tempo trazendo novas problemáticas a serem tratadas. A saúde (ou ausência dela) também é o resultado das condições vivenciadas por determinados grupos sociais, não podendo restringir-se ao lado biológico do fenômeno para sua compreensão. Além disso, atualmente no Brasil, temos visto cada vez mais assuntos corroborados cientificamente sendo distorcidos, questionados e mal vistos por parte da sociedade, entre estes, temas da Educação em Saúde, como vacinas e educação sexual. Nesse sentido, é importante analisar o percurso das pesquisas e ações acerca dessa temática, para apontar seus avanços, lacunas e potencialidades no contexto do ensino de ciências e da realidade brasileira.

A Educação em Saúde é de extrema importância, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos oficiais sobre educação brasileira. Todos orientam a educação de forma a ensinar não somente conteúdos, mas a formar cidadãos autônomos e críticos que possam participar efetivamente da sociedade, transformando sua realidade por meio de sua atuação (BRASIL, 1998a, p 21; BRASIL, 2013, p 16; BRASIL, 2018, p 9), contextualizando a realidade global e brasileira em um cenário de muitas mudanças de cunho tecnológico e produtivo, que refletem na saúde.

No que concerne à saúde, os PCN deixam claro que “nenhum ser humano (ou população) pode ser considerado totalmente saudável ou totalmente doente: ao longo de sua existência, vive condições de saúde/doença de acordo com suas potencialidades, suas condições de vida e sua interação com elas” (BRASIL, 1998b, p. 251). As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a importância da saúde ambiental e trazem que os projetos político-pedagógicos das escolas devem considerar práticas de promoção da

saúde física, mental, sexual e reprodutiva e prevenção do uso de drogas (BRASIL, 2014, p 200). A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento traz uma série de competências e habilidades nas quais a Educação em Saúde perpassa desde o desenvolvimento de autocuidado com o corpo até articulação entre saúde e tecnologia.

O tema da Educação em Saúde tem sido pouco explorado na pesquisa em ensino de ciências (VENTURI e MOHR 2011, p.8; SILVA e MEGID NETO 2006, p 194), de forma que são necessários estudos de revisão para avaliar o quadro atual da temática no contexto brasileiro, fomentando novos trabalhos dentro das demandas necessárias nesse campo de ensino. Diante deste contexto, o presente trabalho objetivou analisar a produção acadêmica em Educação em Saúde publicada em periódicos brasileiros de alto impacto (Qualis A1) da área de Ensino em Ciências, buscando obter um panorama acerca da produção na temática de estudo, numa esfera que, em tese, atinge um maior público.

Materiais e métodos

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008, p. 50) do tipo Estado da Arte, que permite, entre outras coisas, “diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes” (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p. 41) dentro da produção do conhecimento em uma determinada área.

Para este trabalho foram selecionados artigos de periódicos da área de Educação em Ciências do estrato Qualis A1 (classificação no quadriênio 2013-2016), pois estes têm maior fator de impacto, logo, em tese, alcançam um grande público interessado em ensino de ciências. Em seguida, foi feita a filtragem de artigos pelas palavras-chave pertinentes aos objetivos de pesquisa.

Os resultados obtidos foram filtrados a partir de leitura do resumo, e, quando necessário, leitura dinâmica do texto integral, sendo critérios de inclusão: 1. publicação entre os anos de 2010 e 2019; 2. Se tratar de pesquisas realizadas no Brasil; 3. Abordar educação em saúde. Os artigos selecionados a partir dessa etapa serviram como corpus da pesquisa. Em seguida, foram lidos e tiveram seus conteúdos analisados, buscando levantar informações relativas a:

Tipo de pesquisa; 2. Tema; 3. Público-alvo da pesquisa; 4. Área de formação dos autores (graduação); 5. Instituição de pesquisa e/ou ensino ao

qual as pesquisas foram vinculadas; 6. Regiões em que foram desenvolvidas as pesquisas.

Resultados e discussão

Foram selecionados dois periódicos para a análise, a saber: **Ciência e Educação (Bauru)**, ISSN 1980-850X e **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (EPEC)**, ISSN 1983-2117. Em seguida, buscados os artigos relacionados ao tema Educação em Saúde nos periódicos selecionados, utilizando as palavras-chave: "Educação em saúde", "Ensino em saúde", "Educação para saúde" e "Saúde". Esse último, apesar de mais amplo, foi utilizado devido ao fato de os periódicos serem da área de educação, o que já proporciona um filtro dos artigos publicados. Foram obtidos, ao todo, 116 resultados de busca. Os artigos foram selecionados de acordo com o ano de publicação (entre 2010 e 2019), o enfoque em Educação em Saúde e a realização do trabalho no Brasil. Foi obtido um banco de dados que contava com 29 artigos a serem analisados.

As metodologias observadas foram categorizadas de acordo com Venturi e Mohr (2011, p 6), pois dentre as limitações das pesquisas de Estado da Arte apontadas por Romanowski e Ens (2006, p. 46-47), está o fato de os autores confundirem "a metodologia da pesquisa com os procedimentos e instrumentos da pesquisa", dificultando sua análise. Como resultado temos que 76% dos trabalhos analisados constituem-se como estudo de caso, refletindo o fato de que, muitas vezes, o que era apontado como metodologia era parte da pesquisa ou ferramenta de pesquisa. A pesquisa experimental (10%) correspondeu à elaboração e/ou aplicação de recursos de ensino. As pesquisas bibliográficas (10%) eram revisões sobre a temática de educação em saúde. O único estudo teórico encontrado analisava as implicações da hanseníase à luz da teoria Foucaultiana. A predominância de estudos de caso implica que há muitas pesquisas voltadas para o que vêm sendo praticado na educação em saúde e para a formulação de novas proposições de ensino formal e não-formal, além do acompanhamento de diferentes materiais de apoio que integram esse processo.

Para a análise dos temas abordados na pesquisa, foi adotada a categorização proposta por Venturi e Mohr (op. cit., p. 6, adaptado). Os resultados obtidos estão dispostos no gráfico abaixo:

Figura 1: Temas abordados nos artigos analisados



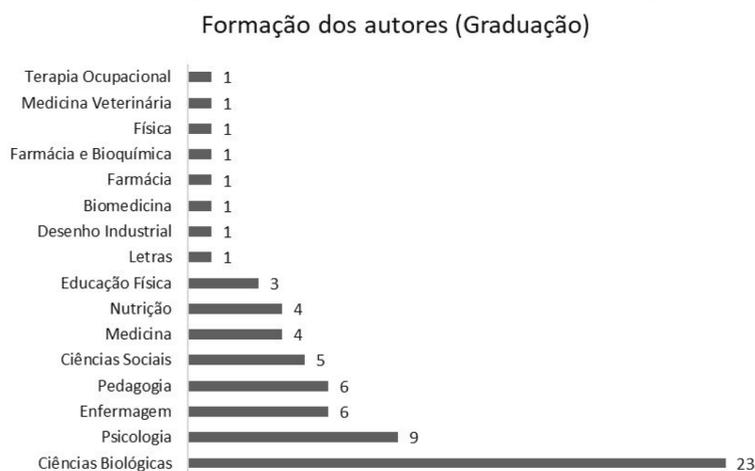
O tema “didática” propõe novas perspectivas, recursos e métodos para a abordagem de temas em saúde em diferentes níveis de ensino. Já os de “formação de profissionais que trabalham com educação em saúde” tiveram foco na avaliação de metodologias de ensino, bem como diagnósticos de conhecimentos e práticas docentes relativas ao ensino e práticas em saúde, sendo relevantes por verificar a formação dos profissionais que trabalham com educação em saúde e promover a formação continuada e a reflexão sobre a prática profissional. A “análise de material pedagógico e de divulgação” analisa assuntos em Educação em Saúde em materiais didáticos, sendo relevantes por o livro didático ser o material mais utilizado pelo professor, servindo como um mediador do conhecimento transmitido. A categoria “Agravos à saúde”, considerou trabalhos que abordavam especificamente doenças e comportamentos de risco, podendo fomentar práticas e pesquisas que promovam práticas em saúde de forma preventiva ou remediadora. As pesquisas sobre atividades de promoção à saúde envolviam trabalhos voltados para a comunidade extraescolar e permitem ver o papel da educação em saúde em outros espaços além da escola, bem como ver a educação em saúde como um tema transitável em vários espaços formais e informais. O quantitativo pequeno do tema “relação entre profissionais da saúde e escola” pode revelar-se preocupante, pois de acordo com Brasil (2009, p. 12) “As políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde”. Uma das formas de assegurar esse papel da escola é por meio da articulação entre serviços de saúde, escola e comunidade (SILVEIRA; PEREIRA, 2004 apud Brasil, 2009, p. 16).

Nesse trabalho também buscou-se saber os públicos estudados nas pesquisas. Dos trabalhos analisados, 9 não apresentavam um público-alvo (estudos bibliográficos, teóricos ou as análises de materiais didáticos). Muitas pesquisas têm o foco na educação em saúde no âmbito da educação

formal, logo estudantes e professores de diferentes níveis correspondem a 82% do total dos públicos englobados nas pesquisas; seguidos dos usuários de serviços da saúde (14%) e profissionais da saúde (4%). Apesar dos resultados centrados no ambiente escolar ou universitário, vê-se uma distribuição muito desigual das pesquisas entre os diferentes níveis de ensino. As pesquisas focadas em estudantes no nível fundamental (3,2%) foram poucas em comparação com os demais e em alusão ao fato de que esse período engloba 9 anos da formação estudantil. Silva e Megid Neto (2006, p. 194) afirmam que “é nas idades mais precoces que mais facilmente são absorvidos valores, conceitos e preconceitos” de modo que é importante a existência de ações voltadas para a Educação em Saúde nessa fase. A baixa quantidade de pesquisas relacionadas aos profissionais de saúde ressalta que há uma carência nessa articulação entre educação e saúde. Embora houvesse artigos com foco em alunos de graduação e pós-graduação da área de saúde, parece que esses números não se mantêm quando fora do ambiente da universidade e dentro de estabelecimentos de saúde.

Também foi verificada a formação inicial dos pesquisadores envolvidos na autoria dos artigos, usando as informações do currículo Lattes. Os resultados seguem no gráfico abaixo:

Figura 2: Formação dos autores dos artigos em nível de graduação



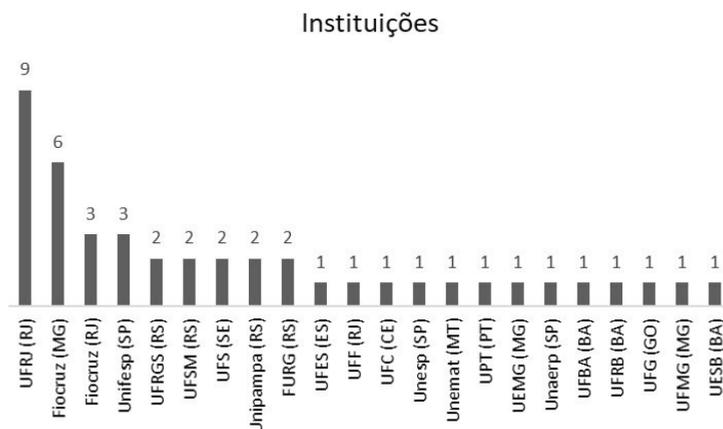
Observa-se que os profissionais que potencialmente trabalham com educação em saúde (área de saúde, ciências biológicas e pedagogia) representam 89% dos envolvidos nas pesquisas de ensino em saúde e os 11% restantes estão distribuídos em outras áreas. Vale a pena lembrar que a

saúde, enquanto tema transversal de ensino, pode ser abordada por diferentes profissionais e professores de diversas áreas, sendo desejável a presença de autores de diferentes áreas em pesquisas e ações de educação em saúde.

Muitos autores apontaram vínculo institucional com IES ou instituições de pesquisa, mas nenhum artigo apontou autores declarando vínculo empregatício em escolas do ensino básico. No entanto, no cenário atual, muito se discute o papel do professor fora dos modelos mecanicistas de ensino, onde o professor deve ser associado às pesquisas em ensino seja como sujeito, mediador ou pesquisador (SOUZA, COSTA, SOARES, 2011, p. 80, 83). Os autores ainda afirmam que “a investigação sobre a prática profissional [...] constitui um elemento importante da identidade profissional dos professores”. Embora nos artigos analisados tenhamos visto professores do ensino básico enquanto sujeitos da pesquisa, não os vimos enquanto pesquisadores.

Foram averiguadas as instituições de ensino e pesquisa aos quais os autores declararam vínculo nos artigos, sendo obtido um total de 22 instituições, conforme o gráfico abaixo:

Figura 3: Instituições relacionadas à produção dos artigos analisados



A UFRJ e a Fiocruz se destacam em número de artigos, seguidos da Unifesp. Uma outra etapa da análise foi identificar a natureza das instituições, onde obtivemos que elas são, em sua maior parte, públicas (91%). De maneira geral, as universidades públicas do Brasil são responsáveis por cerca de 90% das publicações científicas do país (HILU, GISI, 2011, p. 1; Clarivate Analytics, 2019, p. 3). Dentre as universidades relacionadas, 6 estão entre

as 15 instituições que produzem 60% das publicações científicas no Brasil (UNESP, UFRJ, UFRGS, UFMG, UNIFESP e UFSM). Apenas duas instituições são privadas: A Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), sendo esta a única instituição internacional citada entre os artigos levantados. Esses dados são essenciais, pois ratificam a importância das universidades públicas na produção acadêmica nacional, assim como o papel que elas desempenham no aprimoramento da formação profissional.

A maior parte das publicações é da região Sudeste (66%). Esse resultado já era esperado, pois trabalhos de revisão anteriores verificaram a mesma tendência para a produção acadêmica em ensino de ciências (MEGID NETO, 1999a, p. 4; SLONGO, LORENZETTI, GARVÃO, 2015, p. 4; GARVÃO, 2016, p. 11) e apontam como principal fator para este quadro o pioneirismo dos programas de pós-graduação em Ensino de Ciências nesta região. Contudo, era esperada uma maior distribuição desses trabalhos em função da criação de novos programas de pós-graduação em educação (Megid Neto, op. cit.). No presente trabalho houve uma quebra do padrão normalmente encontrado, pois o Nordeste (17%) ocupa a segunda posição na relação de número de artigos por região, ultrapassando a região Sul (14%) e Centro-Oeste (3%). Para a região Norte, no entanto, não foi obtido nenhum resultado. Esse dado também foi encontrado em outros trabalhos sobre pesquisa em ensino de ciências, como Silva e Megid Neto (2006, p. 190) e, embora possa refletir as barreiras de acesso da região, é preocupante no sentido de que a região Norte tem predominantemente regiões de saúde intermediárias e ruins, além de uma grande deficiência nos equipamentos sociais em geral e da dificuldade de acesso aos serviços de saúde (BARBOSA 2004, p. 8; DUARTE *et al.*, 2015, p. 1170; GARNELO *et al.*, 2018, p. 97). Portanto, existem justificativas demasiadas para o desenvolvimento de pesquisas em educação em saúde nesta região.

Conclusão

É notório uma certa irregularidade das publicações na área de Educação em Saúde em periódicos de Ensino de Ciências. E embora a educação formal seja o foco majoritário das pesquisas, o ensino fundamental foi pouco englobado, logo, é um público que carece de mais atenção nas pesquisas. Assim, é importante o maior investimento em trabalhos voltados para a educação básica, bem como para a formação de professores para o melhor desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem nessa temática e adoção

mais prévia de atitudes voltadas para a saúde individual e coletiva por parte dos alunos, trabalhando principalmente a perspectiva da prevenção.

A maioria dos autores dos estudos encontrados têm formação na área de saúde ou de Ciências Biológicas, mas cabe salientar que, enquanto tema transversal, a Educação em Saúde pode ser abordada por equipes que incluam professores das demais áreas. A ausência de professores do ensino básico como pesquisadores nos artigos analisados demonstra que é essencial a participação do professor de ciências enquanto pesquisador e professor-reflexivo sobre sua atuação, para a melhoria da prática docente. Além disso, a necessidade de articulação entre profissionais da saúde e escola, através de um viés educador, é almejado nas ações escolares e nas pesquisas em ensino em saúde desenvolvidas.

Conclui-se que há ainda uma forte centralização da produção de pesquisa em ensino em saúde na região Sudeste, quando existem outras regiões do país em situação muito mais carentes de educação e ação em saúde, além de melhoria na prestação desse serviço público em várias esferas. Por mais que os estudos pareçam fornecer ou buscar soluções, atualizações e recursos para o Ensino em Saúde, ainda há muito que ser feito, especialmente nos lugares onde mais faltam educação e promoção da saúde.

Referências

BARBOSA, Maria Artemisa. **Desigualdades regionais e sistema de saúde no Amazonas: o caso de Manaus**. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal da República**. Brasília: Governo Federal, 1988.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida e Doenças Crônicas. Rio de Janeiro: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 24: Saúde na escola. Brasília: 2009.

CLARIVATE ANALYTICS. **Research in Brazil**: Funding excellence. 2019. Disponível em: [www.capes.gov.br > stories > download > diversos](http://www.capes.gov.br/stories/download/diversos). Acesso em: 25 fev. 2020.

DUARTE, Cristina Maria Rabelais; PEDROSO, Marcel de Moraes; BELLIDO, Jaime Gregório; MOREIRA, Rodrigo da Silva; VIACAVA, Francisco. Regionalização e desenvolvimento humano: uma proposta de tipologia de Regiões de Saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 1163-1174, 2015.

GARNELO, Luiza; LIMA, Juliana Gagno; ROCHA, Eron Soares Carvalho; HERKRATH, Fernando José. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 81-99, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILU, Luciane; GISI, Maria Lourdes. Produção científica no brasil - um comparativo entre as universidades públicas e privadas. **Anais: X Congresso Nacional de Educação** (X EDUCERE). Curitiba, 2011.

MEGID NETO, Jorge. O que sabemos sobre a pesquisa em ensino de ciências no nível fundamental: tendências de teses e dissertações defendidas entre 1972 e 1995. **Atas: II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Valinhos, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, 2006.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na Escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência E Educação**, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.

SLONGO, Iône Inês Pinsson; LORENZETTI, Leonir; GARVÃO, Marzane. A pesquisa em educação em ciências disseminada no ENPEC (2007 a 2013): explicitando dados e analisando tendências. **Anais: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** (X ENPEC). Águas de Lindóia, 2015.

SOUZA, Ageu Adelino de; COSTA, Carlos Odilon da; SOARES, Rosana. Refletindo sobre a importância da pesquisa na formação e na prática docente. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, p. 77-97. 2011.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**: Campinas, 2011.